



resolução



FGV | ADM
2022/1

Bloco 1 – Redação
Bloco 2 – Matemática e Ciências Humanas
Bloco 3 – Matemática Aplicada
Bloco 4 – L. Inglesa e Interp. de Textos,
L.P., Literatura e Interp. de
Textos

Bloco 1 | Comentário sobre Redação

Neste vestibular, a FGV optou por um tema delicado, embora muito pertinente. Em sua coletânea, trouxe o pronome neutro (ou linguagem neutra) para o debate. Há algumas questões que a coletânea não explora, mas que serão observadas.

Por esse motivo, caríssimo vestibulando, decidimos separar o comentário em duas partes. A primeira trará a leitura da coletânea. A segunda, os possíveis encaminhamentos.

Parte 1 – Leitura da Coletânea

O texto 1 tem o objetivo de esclarecer ao vestibulando o que seria a “linguagem neutra”. Seu papel na coletânea parece ser apenas esse, já que não se aprofunda muito nas polêmicas que envolvem essa questão.

Como ressalva a esse texto, é preciso anotar que as formas “tod@s” e “todxs” não são mais consideradas adequadas ao uso e estão sendo gradualmente banidas. Além do óbvio problema relacionado à pronúncia dessas formas, os principais movimentos (e isso não se restringe ao LGBTQIA+) baniram tais grafias porque são problemáticas na fala e em *softwares* usados por pessoas com necessidades especiais. A explicação é simples: se tais formas excluem, não podem ser inclusivas.

Comentário da Redação

Outra questão que merece ser mencionada diz respeito à sigla LGBTQIA+. Já há algum tempo, tal sigla tem sido considerada exclusiva, não se referindo corretamente a todos os possíveis gêneros constantes do movimento. A recomendação, feita principalmente pela rede social QUORA, orienta que se use a sigla LGBTQQICAPF2K, que integra os termos lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais, *queers*, questionadores, intersexuais, curiosos, assexuais/agêneros, pansexuais/polissexuais, familiares e amigos, 2 “*two spirit*” (gêneros não ocidentais), *kink* (formas de excitação não heterossexual).

Veja-se que esses comentários são importantes ao tema. A adoção de uma linguagem neutra, é preciso notar, enfrentará uma série de críticas e adequações propostas por representantes de grupos — talvez, pelos mesmos motivos que “amig@” e “LGBT” não sejam

Semi GV/Insper

A melhor
Administração de
estudos e **Economia**
de tempo

**in
ter
graus**

O Cursinho

mais apropriados. Em outras palavras, o texto 1 não diz, mas é preciso perguntar-se: já existe uma linguagem neutra pronta e viável a ser adotada, se mesmo as siglas ainda estão sendo debatidas?

O texto 2, nitidamente favorável à linguagem neutra, faz rápidos comentários sobre os subsídios teóricos envolvidos. Traz, em essência, a opinião do gramático Evanildo Bechara em um brevíssimo comentário, mas não avança sobre a viabilidade da adoção de uma língua neutra. Em rigor, o texto faz escolhas discutíveis ao afirmar que a linguagem neutra “se desenvolve como uma demanda de pessoas que não se identificam com os gêneros masculino e feminino e é defendida com ardor por membros da comunidade LGBTQIA+, a proposta vem sendo atacada por grupos conservadores e descartada por gramáticos. Em 15 Estados e no Distrito Federal, deputados bolsonaristas se articulam para proibir o uso da linguagem neutra nas escolas públicas e privadas.”.

Da maneira como está, o problema parece ser de ordem exclusivamente política, pautado por uma resistência injustificada de setores “conservadores” e “bolsonaristas”, tendo sido simplesmente “descartada por gramáticos”. Há grande reducionismo. Existem gramáticos favoráveis à adoção, embora de maneira ainda controlada. O grande problema desse texto é a ausência de informações para que o aluno escreva. Não se trata apenas de uma questão meramente política. A viabilidade também precisa ser avaliada.

O texto 3 apresenta a decisão do governo francês em proibir a linguagem neutra. Embora um pouco mais imparcial, voltado à apresentação dos fatos sem se dispor a comentar, o excerto não informa que a língua francesa é tratada de maneira um pouco diferente daquela que o Brasil trata a língua portuguesa. Lá, o francês é tratado com maior relevância, de modo que, em geral, todas as obras publicadas mundialmente podem ser lidas em traduções francesas.

Ao contrário do que ocorre no Brasil, em que ler em outro idioma dá “status”, na França, poder ler no idioma local é tradição. Da mesma forma, a Academia de Letras Francesa trabalha de modo intenso e controlador, enquanto no Brasil, a ABL tem a função, frequentemente, de promover orientações e sanar dúvidas. Aos curiosos, basta procurar “curriel”, “baladeur” e “logiciel” no Google. Também cabe lembrar a polêmica sobre “ministre”, que não deve ser acompanhado do artigo “la” – situação que lembra a discussão sobre “presidenta” no Brasil.

O texto 4, por seu lado, traz um excerto de Roland Barthes, que critica a inflexibilidade das línguas e seu eventual “fascismo”. Embora, do ponto de vista acadêmico, o trecho tenha valor incontestável, descontextualizado e reduzido a poucas linhas, talvez não seja de grande ajuda ao aluno que enfrentou a prova.

O texto 5, do poeta inglês Thomas Hardy, fecha a coletânea. O trecho, em verdade uma fala de Bathsheba Everdene, de *Far from the Madding Crowd* (1874), desconsidera o contexto em

que foi produzido e a intenção da personagem. Como o estudante não teve acesso a essas variáveis, omitidas pela prova, resta ao vestibulando concordar com o fato de que a linguagem “masculina” dificulta a expressão feminina ou não. É claro que aceitar que a linguagem prejudica a mulher impõe que deve haver uma linguagem não masculina.

Parte 2 – Os encaminhamentos possíveis

Quanto às possibilidades de tese, o aluno poderia ser a favor da implantação obrigatória da linguagem neutra (Tese tipo A), da proibição (Tese tipo B) e, talvez, do ensino simultâneo (Tese tipo C), como se fosse de fato um outro idioma, como o espanhol, por exemplo. Até esse ponto, não parece haver grande dificuldade.

O problema surge na argumentação. Como a coletânea buscou apenas oferecer pontos de vista dissonantes, sem subsídios, pode ter sido difícil para o aluno distanciar-se da questão identitária ou de gênero, desconsiderando outras variáveis que são imprescindíveis para a análise do tema.

Para se ter uma ideia, a Reforma Ortográfica que entrou recentemente em vigor alterou 0,8% dos vocábulos no Brasil, e 1,3% em Portugal. E foram apenas alterações meramente morfológicas. Ela levou quase 20 anos para ser aprovada e instituída. Como seria a implantação da linguagem neutra?

Além disso, como ficam as pessoas que utilizam braile, libras, *softwares* etc. Todas essas variáveis foram analisadas?

Não se quer dizer, com isso, que não se possa defender a Tese A. Entretanto, para que a defesa não seja superficial, restrita apenas à atenção às pessoas que não se veem representadas na linguagem, é preciso que seus argumentos também caminhem para outros campos, de modo a buscar outras fundamentações.

Numa rápida pesquisa na internet (já que inexistem dados confiáveis a respeito do tema), lê-se que 1,2% da população brasileira seria beneficiada pela linguagem neutra. Se o dado é verdadeiro, pode-se discutir tanto em direção à proibição (que traria dificuldades para uma parcela gigantesca da população) quanto à adoção (já que se entende a necessidade de uma sociedade cada vez mais inclusiva).

A prova da FGV deste ano foi pertinente, atual e objetiva. Entretanto, o tema trazido, até por ter sido exaustivamente (e superficialmente) divulgado pelas diversas mídias, provavelmente trará, como maior dificuldade aos vestibulandos, o desafio de deixar as ideias superficiais e os clichês em busca de um texto que se aprofunde mais.



Semis do 1º semestre

Aumente suas chances com o Intergraus.

Cursos atualizados conforme as novas datas dos grandes vestibulares!

Matrículas abertas! Informações:

Pinheiros: (11) 2667 6127 (whatsapp)

Moema: (11) 5051 5373

Morumbi: (11) 94751 6889 (whatsapp)

Santana: (11) 2973 7665

Alphaville: (11) 4193 9342

Sorocaba: (15) 2102 6618 (whatsapp)

Semi GV/Insper - Presencial e *On-Line*

Semi Mack/Puc - Presencial e *On-Line*

Semi Medicina - Presencial e *On-Line*





Prova Objetiva | Blocos 2 e 4

Bloco 2				Bloco 4			
Matemática		Ciências Humanas		Língua Inglesa e Interp. Textos		Língua Portuguesa, Literatura e Interp. Textos	
1	E	16	C	1	D	16	C
2	A	17	B	2	E	17	E
3	C	18	C	3	C	18	D
4	E	19	B	4	E	19	C
5	E	20	A	5	C	20	B
6	E	21	E	6	A	21	C
7	D	22	A	7	B	22	E
8	B	23	B	8	D	23	E
9	D	24	B	9	B	24	B
10	D	25	E	10	A	25	D
11	C	26	E	11	E	26	A
12	B	27	C	12	C	27	B
13	S/R*	28	A*	13	C	28	D
14	B	29	C	14	B	29	A
15	C	30	B*	15	E	30	E



Observações:

MATEMÁTICA

*Q.13 – Esta questão ficou sem resposta. A resposta correta é -3 .

CIÊNCIAS HUMANAS

*Q.28 – Dependendo do entendimento do que é futuro próximo, a B também pode ser considerada com pertinência.

*Q.30 – Dependendo do entendimento quanto às intenções do autor da obra, a E também pode ser considerada com pertinência.



Bloco 3 – Matemática Aplicada

Resposta 1

$$N = 10/19$$

Resposta 2

- a) 9 unidades
- b) 37 unidades monetárias

Resposta 3

21

Resposta 4

- a) 990
- b) 20%

Resposta 5

$$AP = 225$$

Resposta 6

$$x = -7 \text{ ou } x = 6,75 \text{ ou } x = 18$$

Resposta 7

- a) $1/2$
- b) Se a lesminha alcançou o vértice B no terceiro movimento, após o quarto movimento ela estará na outra extremidade de uma aresta que parte de B.

Se ela alcançou um vértice C no terceiro movimento, diferente de B, então BC é diagonal de uma face do cubo, logo ela só poderá chegar a B após pelo menos mais dois movimentos.



Bloco 3 – Matemática Aplicada

Resposta 8

$A'(4k, 0)$ e $B'(0, \pm 3k)$, ou $A'(0, 4k)$ e $B'(\pm 3k, 0)$, com k inteiro não nulo.

Resposta 9

- a) A sequência $a_n = (0,9)^n$ é decrescente e todos os termos são positivos. Como $(0,9)^n < 0,01$ para $n > 43$, tem-se $a_n = 0,00$ na planilha de Carlos a partir de $n = 44$.
- b) $k = 44$

Resposta 10

- a) A cada movimento, o ponto se desloca uma unidade para a esquerda ou para a direita, e uma para cima. Para ir de $(0, 0)$ a um ponto de ordenada 8, são necessários 8 movimentos. A abscissa do ponto de chegada será a soma de oito números iguais a 1 ou -1 e, portanto, será ± 8 ou ± 6 ou ± 4 ou ± 2 ou 0. Assim, é impossível sair de $(0, 0)$ e chegar a $(1, 8)$.
- b) Com 8 movimentos, para chegar a um ponto de abscissa 2 são necessários 5 movimentos para a direita e 3 para a esquerda, o número de caminhos possíveis é $C_{8,3} = 56$.